

Uma silhueta ¹

Fernando Luiz Favero²

Maria Zaclis Veiga³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

É permitido e devido que a fotografia rompa a barreira entre o registro histórico e a expressão artística. E um mesmo instante em diferentes momentos do tempo pode ser complementares em si. A proposta do projeto é apresentar, através da combinação da técnica fotográfica, sobreposição e arte digital, como vários momentos diferentes podem ser únicos e registrar todo um ciclo em uma única imagem fotográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; técnica; arte.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Positivo oferece aos alunos oportunidades para elaborarem projetos de extensão, com orientação dos professores. Com isso esse projeto foi trabalhado com a idéia de exemplificar e ampliar os conceitos e técnicas ensinadas em sala de aula, colocando como meta, através de uma prática autoral, propor novos olhares e interpretações sobre o pensar e o agir fotográfico com o uso de técnica fotográfica escolhida pelo autor.

2 OBJETIVO

Apresentar a possibilidade de utilizar a fotografia além da própria fotografia, além de um único instante. Com as técnicas adequadas é possível transmitir em uma mesma imagem fotográfica um registro narrativo incluindo início, meio e fim. O objetivo principal do projeto é, com uma única imagem, contar uma história rica, repleta de subjetividades. Um uso abusado de Studium ("que não quer dizer, pelo menos de imediato, estudo, mas a aplicação a uma coisa, o gosto por alguém, uma espécie de investimento geral, ardoroso,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia Artística (avulsa).

² Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: fernandomadfavero@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo, email: m.zaclis@gmail.com

éverdade, mas sem acuidade particular”, de acordo com Barthes (1984, p.45)) e Punctum (punctum de uma foto é esse acaso que, nela, me punge, mas também me mortifica, me fere”, também de Barthes (1984, p.46)). Fazer com que vários cortes se tornem um, mantendo ainda assim a unidade do ato fotográfico.

Cada objetivo, cada tomada é inelutavelmente uma machadada (golpe de machado) que retém um plano do real e exclui, rejeita, renegaa ambiência. Sem sombra dedúvida, toda a violência (e a predação) do ato fotográfico procede essencialmentedesse gesto do cut. (DUBOIS, 1994, p.178)

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia vai além do óbvio, além da realidade imposta, além de um único instante capturado. O domínio técnico permite ignorar algumas regras, e mesmo técnicas, e contrariar teorias, permitindo a expressão de uma visão particular do mundo comum e torna-la algo além de uma simples representação instantânea de uma fração do tempo e espaço.

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento , da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (KOSSOY, 2009, p.22)

Existe um mundo comum, uma realidade espacial. O histórico de vida, ambiente, cultura e inúmeros fatores particulares afetam a percepção pessoal, tornando essa realidade espacial pessoal, um algo exclusivo, ainda que coletivo, na mente de cada um. Também existe uma realidade temporal. Mas além do que marca os ponteiros do relógio, a noção de passagem de um mesmo instante é particular.

Pode existir uma distância infinita entre a realidade palpável à frente da objetiva e a realidade criada ou evocada na fotografia. Tanto é possível chegar ao belo partindo do banal, feio ou, até mesmo, repugnante, como a beleza grandiosa de um pôr-do-sol pode levar a apenas um resultado medíocre. (KUBRUSLY, 1991, p.25)

Um mesmo espaço, um corredor, pode permanecer imutável, estático e até ignorado por todos os que passam durante um ano inteiro, e pode ser algo imortalizado na mente de alguém que tem percebe todo um ciclo de vida passando ali, no mesmo lugar. E como expressar em uma única imagem fotográfica com coerência?

A obra fotográfica é o resultado de um somatório de construções, de montagens. A fotografia se conecta fisicamente ao seu referente, - e esta é uma condição inerente ao sistema de representação fotográfica - porém, através de um filtro cultural, estético, articulado no imaginário de seu criador. A representação fotográfica é uma recriação do mundo físico imaginado, tangível ou intangível; o assunto registrado é produto de um elaborado processo de criação por parte de seu autor." (KOSSOY, 2009, p.43)

O caráter de reflexo do aparente é o principal elemento deste estudo fotográfico na medida em que a realidade, espaço e tempo, se apropria do caráter transformador sugerido e operado por meio da combinação digital.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Fotografia Autoral, trabalho realizado para a disciplina Tópicos Avançados em Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, no ano de 2012.

Foram utilizadas três fotografias feitas em janeiro, setembro e dezembro de 2012, no mesmo corredor do bloco azul da Universidade Positivo. O equipamento utilizado foi uma câmera Nikon D90, com uma objetiva Nikkor zoom 18-105mm. Para o tratamento digital foram utilizados os softwares Adobe Lightroom 4 e Adobe Photoshop CS6.

Para realçar as silhuetas as fotografias foram tiradas em contraluz, em arquivos raw (.NEF, no caso de equipamento Nikon) com contraste máximo e monocromatização na revelação digital. As três imagens foram recortadas e sobrepostas digitalmente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A primeira fotografia foi feita sem maiores pretensões, num momento em que a modelo, Lilian Alves, arrumava o próprio cabelo utilizando um vidro como espelho. Logo após a revelação da primeira foto, a modelo descobriu a gravidez, então a ideia de uma composição com mais duas fotos surgiu naturalmente. Usando a primeira foto como referência, a segunda foi feita no oitavo mês, e a terceira e última após o nascimento do menino Lucca e antes do término do ano letivo. A decisão de tornar a obra uma composição única e não um conjunto se deu pela ideia subjetiva de que as imagens só existem como obra artística quando juntas.



A subjetividade de o corredor não sofrer ação alguma do tempo enquanto a modelo passou por todo o processo de geração de vida fica mais destacada quando as três imagens são contadas como única. A mesma ideia subjetiva vale para a utilização de salto alto na primeira imagem e da sua ausência na segunda em terceira, ainda que a modelo esteja com os pés erguidos, como se usasse o salto. Quando se descobre mãe, ela deixa de usar o sapato de salto alto, mas não desce do seu status.



6 CONSIDERAÇÕES

A partir da experiência pode se constatar que a fotografia pode ser pensada como arte, exatamente como a pintura. O fotógrafo não está preso a realidade imposta e nem a qualquer tipo de momento decisivo. A fotografia pode ser construída e utilizado como expressão da visão pessoal do mundo. A fotografia pode ir além da fotografia utilizando-se apenas da própria fotografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1994.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica**. Ed. Ateliê, 2009.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que e fotografia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense.